



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Prevalência Do Consumo De Alimentos Saudáveis Entre Crianças De 6 A 24 Meses De Idade Atendidas Em Unidades De Saúde Da Família E Sua Associação Com A Insegurança Alimentar E Nutricional

**Autores:** LARA POSSAVATS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), EDUARDO RODRIGUES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), KAROLINA SOARES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), LUCIANA MACIEL VIANA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), ADRYA MILENA GROFF MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), ANA LUIZA DOS SANTOS SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), CAROLINE MARQUES DE MORAES MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), SABRINA NEVES CASAROTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR))

**Resumo:** O padrão alimentar apresentado durante a fase de introdução alimentar interfere no desenvolvimento e possui impactos na saúde ao longo de toda a vida. Portanto, alimentos in natura ou minimamente processados devem ser a base da alimentação da criança. A insegurança alimentar e nutricional (InSAN) pode impactar no consumo desses alimentos. Analisar a prevalência do consumo de alimentos saudáveis entre crianças de 6 a 24 meses de idade atendidas em Unidades de Saúde da Família (USF) da Região Sul de Mato Grosso e sua associação com a InSAN de suas famílias. Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de entrevistas com as mães das crianças da faixa etária proposta que buscaram atendimento na USF no dia de puericultura. As USF foram sorteadas a partir da amostragem por conglomerado. Dados sociodemográficos das mães e crianças, consumo de alimentos in natura ou minimamente processados das crianças no dia anterior à entrevista e InSAN das famílias utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA-14) foram coletados por meio de um questionário semiestruturado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 5.411.794). O banco de dados foi construído no Microsoft Office Excel com dupla digitação e, em seguida, foi importado para o software Stata 16.1 para realizar as análises estatísticas, com aplicação do teste de Qui-quadrado ( $p$  menor que 0,05). Participaram do estudo 374 binômios mãe-filho. A maioria das crianças era do sexo masculino (52,1%) e de raça/cor parda (60,2%). As mães eram majoritariamente pardas (59,4%), com idade entre 25-35 anos (84,8%), viviam com o companheiro (71,9%) e possuíam entre 9-11 anos de estudo (60,4%). Observou-se que o consumo de frutas (82,3%), legumes (60,7%), carboidratos (88,8%), carnes e ovos (79,7%) e de leguminosas (80,2%) no dia anterior à entrevista foi elevado entre as crianças. No entanto, apenas 14,2% e 11% consumiram vegetais folhosos e vegetais verde escuros, respectivamente. A InSAN apresentou prevalência de 68,7% entre as famílias, sendo que a maioria (53,7%) foi classificada como InSAN leve. Não houve associação entre consumo alimentar e a InSAN. Nota-se um padrão alimentar adequado entre a maioria das crianças, relacionado ao consumo de frutas, legumes, carboidratos, leguminosas, carnes e ovos. Contudo, os vegetais folhosos e verde escuros ainda possuem baixo consumo, o que demonstra a necessidade de intervenções nutricionais, uma vez que esses alimentos são importantes fontes de micronutrientes e de fibras alimentares. A prevalência da InSAN identificada foi preocupante, embora não tenha apresentado associação com os marcadores de consumo alimentar das crianças. Nota-se que é necessário desenvolver ações para promover uma alimentação saudável no âmbito da Atenção Primária à Saúde.